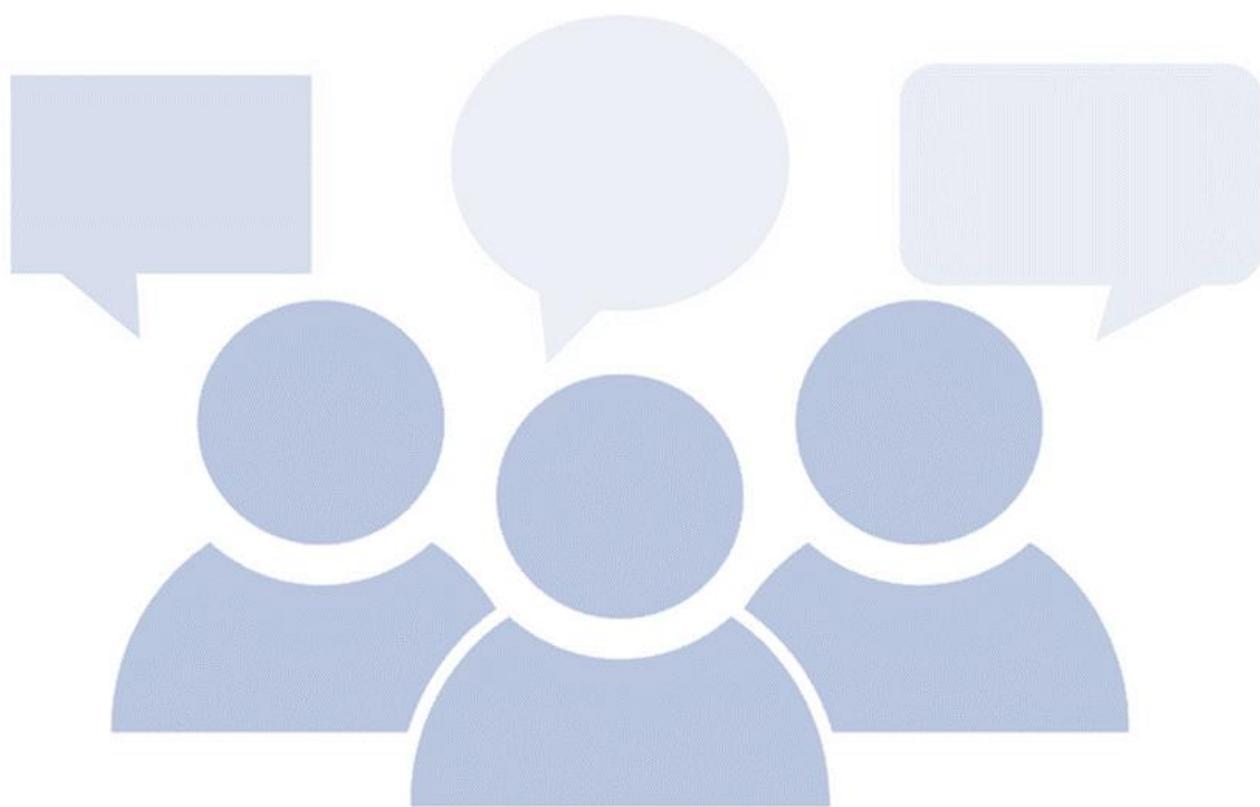


# Relatório de Autoavaliação Institucional 2018

Ano de Referência – 2017 – IFCE *Campus* de Fortaleza

---

## 1º RELATÓRIO PARCIAL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018**

**ANO DE REFERÊNCIA – 2017**

**1º RELATÓRIO PARCIAL**

**Fortaleza/CE**

**2018**

Presidente da República  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro da Educação e Cultura  
**José Mendonça Bezerra Filho**

Secretária de Educação Profissional e  
Tecnológica  
**Eline Neves Braga Nascimento**

Reitor  
**Virgílio Augusto Sales Araripe**

Pró-Reitor de Ensino  
**Reuber Saraiva de Santiago**

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**José Wally Medonça Menezes**

Pró-Reitor de Extensão  
**Zandra Dumaresq**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Ivam Holanda de Sousa**

**Tássio Francisco Loft Matos**  
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Comissão Própria de Avaliação  
**Armênia Chaves Fernandes**  
**Alexciano de Sousa Martins**  
**Jerciano Pinheiro Feijó**  
**Ana Carla de Oliveira Brilhante**  
**Vanilson Portela Sousa**  
**Maria Vanísia Mendonça de Lima**  
**Emmanuel Kant da Silveira e Alves**  
**Antônia Iara dos Santos Mesquita**  
**Cícero Iran Bezerra da Silva**  
**Geovanne Diniz Ferreira**  
**Francisco Davi de Carvalho Rebouças**  
**Luiz Mendes de Sousa Andrade**  
**Rodrigo Leite Rebouças**  
**Francisco Carvalho de Arruda Coelho**  
**Wagner Bandeira Andriola**

Sistematização do Relatório  
**Armênia Chaves Fernandes Vieira**  
**Ana Gabriela Santos de Moura Pacheco**

Revisão Gramatical  
**Marilene Barbosa Pinheiro**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do  
Ceará - IFCE

---

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: ano de referência 2017: 1º relatório parcial  
/ Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2018.  
32 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2017) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I.  
Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catálogo: Bibliotecária Esp. Etelvina Maria Marques Moreira – CRB 3/ Nº 615

## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>7</b>
<b>1 Introdução.....</b>	<b>7</b>
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE .....	8
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE .....	10
1.6 Identificação da Unidade .....	11
1.7 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE.....	122
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura .....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.2</i>
1.7.2 <i>Cursos de Bacharelado .....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.2</i>
1.7.3 <i>Cursos de Tecnologia .....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.2</i>
1.8 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE .....	12
1.8.1 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.8.2 <i>Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio..</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.8.3 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio..</i>	<i>Erro! Indicador não definido.2</i>
1.9 Dados do <i>Campus</i> .....	133
1.10 Dados da CPA.....	133
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>133</b>
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração.....</i>	133
2.1.2 <i>Etapa de Execução.....</i>	144
2.1.3 <i>Etapa de Análise .....</i>	144
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	16
<b>3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo .....</b>	<b>17</b>
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	17
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional .....</i>	17
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição .....</i>	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão .....</i>	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade .....</i>	200
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes .....</i>	211
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão .....	233
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física .....	244
<b>4 Ações com Base na Análise Preliminar.....</b>	<b>27</b>
<b>5 Considerações Finais.....</b>	<b>27</b>
<b>Referências.....</b>	<b>28</b>

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2017, que compreende os períodos letivos 2017.1 e 2017.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

De acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2017 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2018 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2019 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - Relatório Integral

Dessa forma, este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2017 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2019 e 2020, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

## 1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Campus de Fortaleza foi por muito tempo a sede e a única unidade de ensino tecnológico federal do Ceará. Esse passado solitário fez do Campus de Fortaleza o maior da rede no Ceará. Teve seu funcionamento inicial em 1910, em instalações cedidas pela Marinha do Brasil, como Escola de Aprendizes Artífices e até a consolidação de sua estrutura e definitivo prédio sede ter sido inaugurado em 1952 na Avenida 13 de maio, em Fortaleza, passou por outras instalações. O fortalecimento da instituição em Fortaleza, capital do Ceará, teve ainda um impulso por seus gestores, notadamente na busca por formar pessoal que pudesse desenvolver a economia do

Ceará, inventando novas técnicas e servindo de pessoal para as empresas e instituições públicas do Ceará. Nos anos de 1960 a Escola Técnica Federal do Ceará passou a ofertar cursos técnicos de nível médio, quando o ensino técnico foi reformado, e seu ensino passou a ser integrado ao ensino médio. No anos de 1990 a Escola Técnica passou a ser Centro Federal Tecnológico e começou a ofertar os primeiros cursos superiores tecnológicos em Fortaleza, contando ainda com duas unidades no interior em Juazeiro do Norte e Cedro. Enquanto CEFET o campus Fortaleza estruturou a primeira Incubadora de Empresas, em 2004, e ofertou o primeiro mestrado, de Tecnologia e Gestão Ambiental, em 2008.

### 1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

### 1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e dois *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juagaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. Em 2017.2, a instituição contabilizou 36.114 (trinta e seis mil, cento e catorze) matrículas distribuídas em duzentos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

## 1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
  - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
  - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

## 1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0002-26
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

## 1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus de Fortaleza são oferecidos 4 cursos de licenciatura, 5 cursos de bacharelado e 8 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir.

### 1. Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Artes Visuais
2. Licenciatura em Física
3. Licenciatura em Matemática
4. Licenciatura em Teatro

### 2. Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Engenharia Civil
2. Bacharelado em Engenharia de Computação
3. Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica
4. Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações
5. Bacharelado em Turismo

### 3. Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Estradas
2. Tecnologia em Gestão Ambiental
3. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
4. Tecnologia em Hotelaria
5. Tecnologia em Mecatrônica Industrial
6. Tecnologia em Processos Químicos
7. Tecnologia em Saneamento Ambiental
8. Tecnologia em Telemática

## 1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus de Fortaleza são oferecidos 6 cursos técnicos integrados ao ensino médio e 7 cursos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

### 1. Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Eletrotécnica
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Mecânica
5. Técnico em Química
6. Técnico em Telecomunicações

### 2. Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Eletrotécnica
3. Técnico em Guia de Turismo
4. Técnico em Instrumento Musical
5. Técnico em Manutenção Automotiva
6. Técnico em Mecânica Industrial
7. Técnico em Segurança do Trabalho

## 1.9 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681	<a href="http://www.ifce.edu.br/fortaleza">www.ifce.edu.br/fortaleza</a>

## 1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sinaes.

A composição do quadriênio 2014/2018 foi estabelecida pela Portaria N° 868/GR, de 20 de agosto de 2014, alterada pela Portaria N° 868/GR, de 28 de agosto de 2017 e pela Portaria N° 954/GR, de 22 de setembro de 2017.

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

### 2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de

divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

### 2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

### 2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim” e “Sempre”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam a opção “Frequentemente”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Raramente”, “Nunca”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente e Nunca
Médio	Frequentemente
Alto	Sim e Sempre

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria-se como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% diria-se que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

<b>Intervalo de Nível de Satisfação Alto</b>	<b>Resultado da Avaliação por Segmento de Público</b>
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Segmento de Público 3</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Potencialidade</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

## 2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 303 servidores docentes, 33 técnicos-administrativos e 5.170 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação. O total de participação de técnicos ficou muito abaixo dos outros grupos de participantes, criando uma distorção sem uma representação estatística consistente dos dados apresentados.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Fortaleza	58%	94%	6%

### 3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

#### 3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

##### 3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Mediana</i> 61%	<i>Fragilidade</i> 8%	<i>Fragilidade</i> 30%	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Fragilidade</i> 17%	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes dos três segmentos afirmam não terem tido oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI, embora que a maioria dos alunos respondentes, 80%, tenham ingressado na instituição após a elaboração do atual PDI.

A questão que considera que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido também figurou como fragilidade, mesmo que a maioria dos segmentos tenham respondido frequentemente demonstrando uma possibilidade de correção para potencialidades. Na busca por implementar uma mudança sugerimos que se elabora uma campanha de promoção e divulgação da Missão e do PDI da Instituição.

##### 3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 15%	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i> 15%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Fragilidade</i> 23%	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Fragilidade</i> 10%	<i>Fragilidade</i> 9%	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Fragilidade</i>

O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<i>Fragilidade</i> 46%	<i>Fragilidade</i> 31%	<i>Fragilidade</i> 18%	<i>Fragilidade</i>
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Avaliação Mediana</i> 50%	<i>Fragilidade</i> 37%	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Fragilidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<i>Fragilidade</i> 32%	<i>Fragilidade</i> 38%	<i>Mediana</i> 55%	<i>Fragilidade</i>
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i> 11%	<i>Fragilidade</i> 6%	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade</i> 19%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Mesmo como fragilidade em todos os itens, o que mais se apresenta diante das respostas analisadas é que uma parcela significativa dos respondentes, em todos os públicos, não possuíam dados. Já na parte da estrutura para pessoas com necessidades específicas de aprendizado, a maioria dos dados apontam para uma estrutura parcial, precisando ser complementada. O campus desenvolve atividades por meio de três Centros de Inclusão Digital - CIDs, em bairros com vulnerabilidade social de Fortaleza, e várias disciplinas de “Projeto Social” em cursos de todos os departamentos, mobilizando os alunos em várias atividades curriculares de assistência social. Parece que a falta de informação ou identificação dessas ações tem configurado essa fragilidade, o que nos remete a uma sugestão de melhorar a articulação dessas ações em forma de projeto, com texto e documento legitimado por participação da comunidade na formulação, ou reformulação, dessas ações para que mais pessoas possam ter acesso aos projetos e conhecimento das ações.

## 3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

<b>Questão</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Técnico</b>	<b>Classificação Final</b>
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<i>Fragilidade</i> 39%	<i>Fragilidade</i> 26%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 22%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	<i>Fragilidade</i> 40%	<i>Fragilidade</i> 20%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	<i>Mediana</i> 65%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<i>Avaliação mediana</i> 59%	<i>Fragilidade</i> 20%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	<i>Fragilidade</i> 17%	<i>Fragilidade</i> 11%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 14%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	<i>Fragilidade</i> 46%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Avaliação Mediana</i> 53%	<i>Fragilidade</i> 26%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	<i>Fragilidade</i> 36%	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i> 6%	<i>Fragilidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<i>Fragilidade</i> 47%	<i>Fragilidade</i> 33%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 80%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Mediana</i> 68%	<i>Não se aplica</i>	<i>Mediana</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 70%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 69%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 71%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<i>Mediana</i> 65%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 71%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 79%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<i>Mediana 66%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 72%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<i>Mediana 62%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Mediana</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<i>Fragilidade 40%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, o resultado da avaliação, apresenta de forma significativa, “Fragilidades ou Tendências de fragilidades” embora “Potencialidades” também tenham sido destaque. Denota-se o fato de existir alguns indicadores que podem indicar uma situação de conflito sobre a visão da instituição, pelos alunos, como potencialidades, notadamente o primeiro indicador sobre a prática docente sendo uma fragilidade e o indicador da atuação do professor em relação ao ensino ser uma potencialidade. Esta comissão indica para que o campus faça uma investigação mais detalhada, por meio da Coordenadoria Técnico Pedagógica para aprofundar o entendimento dessa situação.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, mais acompanhamento dos professores com o nível de aprendizado dos alunos, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão e de forma significativa. Também foi informado a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório. Por outro lado, também tiveram comentários consistentes sobre o problema do egresso e o mercado de trabalho, com ponderações sobre a necessidade de reformas nos currículos para que os cursos possam atender melhor a demanda dos empregadores.

### 3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	<i>Potencialidade de 73%</i>	<i>Mediana 64%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência a Potencialidade</i>

As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Fragilidade</i> 38%	<i>Fragilidade</i> 35%	<i>Fragilidade</i> 42%	<i>Fragilidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 39%	<i>Fragilidade</i>

A imagem institucional ficou como “Tendência a Potencialidade”, mesmo que ainda tenha sido identificado uma necessidade de mudanças nas estratégias de comunicação pelos segmentos e classificadas como “Fragilidade”. Mesmo assim, os indicadores ainda podem tender para a potencialidade, notadamente pelo fato de muitos respondentes terem respondido “*não possui dados*” nos índices de estratégia. Em vários indicadores, a falta de conhecimento dos usuários e vários comentários também apontam para o problema da falta de informações, mas medidas nesse sentido já foram implementadas no começo de 2018 como a finalização interna dos ambientes do campus e a padronização dos painéis de divulgação, bem como a mudança no site, que ainda encontra-se em fase de adequação.

### 3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

<b>Questão</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Técnico</b>	<b>Classificação Final</b>
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 26%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 23%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	<i>Fragilidade</i> 31%	<i>Avaliação Mediana</i> 29%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Fragilidade</i> 16%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 73%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	<i>Mediana</i> 61%	<i>Não se aplica</i>	<i>Mediana</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 10%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 8%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 10%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 10%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à política de atendimento aos discentes, somente um dos itens aponta para “Potencialidade”. Mais de 70% dos alunos consideram que o perfil do aluno que concluiu curso é coerente com os objetivos do curso, apontando que esses alunos reconhecem nos egressos um perfil de profissional compatível com o que eles entendem que é o objetivo formativo da instituição.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de conseguir. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio. Também foi relatado que o setor de estágios do campus tem muita burocracia e a papelada parece ser muito volumosa, fazendo o aluno ter que se deslocar muitas vezes ao setor para resolver a mesma etapa do processo.

Nos itens de atendimento, todos apontam fragilidades, mas o apoio por meio de programas ficou em mediano, quase potencialidade, demonstrando que existe uma situação que precisa ser melhor avaliada para identificar melhor essas fragilidades. Nesse ponto, vários comentários apontam uma necessidade de melhorar as políticas de acompanhamento de aprendizado como roteiros de estudos e livros de como melhorar o aprendizado e os estudos, dentre outros. Demandas pelo funcionamento de laboratórios e aluguel de livros durante as férias bem como de armários para os alunos que passam o dia no campus são frequentes nos comentários. Alunos também reclamaram da falta de apoio ao aluno ingressante, onde sugerimos uma avaliação mais precisa sobre esse tipo de problemática.

Também foi identificado como frágil, nessa dimensão, e observado pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item. Outro auxílio comentado é o acadêmico, reforçado no pedido de material de uso individual em aulas, notadamente as de desenho técnico.

Nas considerações que diz respeito aos auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas, especialmente nas opiniões livres, o atraso no pagamento, maior clareza nos critérios de seleção e mais oferta de oportunidades. Ainda sobre a política de auxílios, os índices baixos se dão, em especial, ao elevado número de pessoas que não possuem dados ou não souberam opinar, tendo sido levado em conta apenas as informações do percentual de pessoas que respondeu estar muito satisfeito. Tal situação não nos mostra o quadro real do atendimento aos alunos com necessidades de auxílio. Recomendamos uma avaliação mais minuciosa e detalhada da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

### 3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

#### Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Fragilidade 43%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 36%	<i>Fragilidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Fragilidade 35%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 21%	<i>Fragilidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Fragilidade 28%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 9%	<i>Fragilidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Fragilidade 15%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 6%	<i>Fragilidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	Fragilidade 22%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 9%	<i>Fragilidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Fragilidade 16%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 18%	<i>Fragilidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Fragilidade 19%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 9%	<i>Fragilidade</i>

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nesta dimensão, todos os itens foram identificados como “Fragilidades”. Mesmo assim, uma parcela grande dos respondentes optou pelo “Frequentemente” como resposta, o que aponta para um possível alcance da potencialidade com algumas recomendações tais como: estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

Uma sugestão comentada foi a criação de uma comissão de docentes e discentes para estabelecimento ou reforma de um código de posturas, ou código de ética, para melhorar o

convívio entre todos os que fazem o IFCE acontecer. Ainda nos comentários, vários professores sugerem o estímulo a um ambiente de respeito à diversidade.

### 3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

#### Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Potencialidade 91%	Mediana 56%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Potencialidade 92%	Mediana 55%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Potencialidade 80%	Fragilidade 31%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Potencialidade 74%	Fragilidade 30%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Potencialidade 71%	Fragilidade 22%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Potencialidade 83%	Fragilidade 48%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Potencialidade 83%	Mediana 50%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Potencialidade 82%	Fragilidade 40%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Potencialidade 73%	Fragilidade 30%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Potencialidade 76%	Fragilidade 27%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Potencialidade 80%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Potencialidade 73%	Fragilidade 32%	Fragilidade 45%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Potencialidade 82%	Fragilidade 41%	Fragilidade 48%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Potencialidade 73%	Fragilidade 22%	Fragilidade 18%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Potencialidade 91%	Mediana 65%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Potencialidade 91%	Mediana 65%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Potencialidade 90%	Mediana 52%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Potencialidade 88%	Mediana 46%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 29%	Fragilidade 15%	Potencialidade 72%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Fragilidade 18%	Fragilidade 10%	Fragilidade 36%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Fragilidade 18%	Não se aplica	Fragilidade 24%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 23%	Fragilidade 18%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Avaliação Mediana 397%	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Fragilidade 35%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	Avaliação Mediana 100%	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Fragilidade 14%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Fragilidade 20%	Avaliação Mediana 100%	Não se aplica	Controvérsia
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Fragilidade 12%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Fragilidade 13%	Avaliação Mediana 100%	Fragilidade 31%	Fragilidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Fragilidade 11%	Avaliação Mediana 100%	Fragilidade 27%	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	Potencialidade 71%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	Potencialidade 72%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	Potencialidade 76%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	Potencialidade 85%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	Potencialidade 80%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	Potencialidade 75%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	Potencialidade 91%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	Potencialidade 91%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade

Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	Potencialidade 88%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	Potencialidade 73%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	Potencialidade 70%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana 59%	Avaliação Mediana
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade 45%	Fragilidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana 61%	Avaliação Mediana
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade 30%	Fragilidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade 60%	Fragilidade

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima. Muitas considerações feitas pelos respondentes apontaram para uma grande demanda de melhoria da internet do campus, especialmente a velocidade da rede “wifi” e da abrangência da rede em todos os ambientes do campus. Outra demanda dos ambientes de apoio à atividade docente, notadamente nos Departamentos, são impressoras e máquinas de cópias para produção de material didático com melhor qualidade de impressão. Uma sugestão que essa comissão identificou como importante é implementar uma capacitação para os docentes sobre os recursos da “Lousa Digital”.

Ressalta-se ainda que o Campus Fortaleza é uma estrutura que tem a sua origem em 1952 e boa parte dos seus prédios construídos entre os anos de 1960 e 1980, sendo que boa parte dos problemas apresentados podem ser resolvido com diagnósticos técnicos. Alunos e professores apontaram nos comentários sobre o problema da segurança pessoal dos alunos, prevenção de furtos e assédio. Outra demanda muito presente é a do Restaurante. Alunos do Departamento de Construção Civil apontaram que a ausência de banheiro no bloco deles é um problema que precisa ser resolvido. Os banheiros ainda podem ser melhorados levando-se em conta sugestões dos alunos, como ganchos e prateleiras para que o uso do espaço possa garantir a segurança dos objetos e outros utensílios e vestimentas pelos alunos.

O acervo da biblioteca foi indicado como uma potencialidade pelos alunos, mas os docentes colocaram como fragilidade, demonstrando uma incompatibilidade entre as demandas docente e discente, embora existam vários comentários de alunos pedindo por livros mais atuais, mais livros de ficção e divulgação científica atualizados e livros teóricos de alguns cursos como Edificações, Manutenção Automotiva, Guia de Turismo, Eletrotécnica, Saneamento Ambiental e

Telemática e ainda alguns comentários sobre melhorar a forma de distribuir e orientar o aluno no uso dos livros didáticos dos integrados. Comentários de docentes reforçaram a fragilidade do acervo apontado por esse grupo pedindo mais investimento na expansão e atualização. Também foi pedido mais ambientes para estudo, tanto na biblioteca, estudo coletivo e individualizado, quando fora dela, em mesas pelo campus. Outro ponto que os docentes apontaram foi a necessidade de mais salas para os professores, com ambientes para atendimento individualizado e orientação de alunos.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas. Outra área criticada e já implementada em 2018, foi a de estacionamento para aluno. Vários comentários também apontam para a demanda de espaços climatizados de descanso para alunos que passam o dia no campus. Reclamações de algumas salas e outros ambientes também aparece nos comentários, mas muitas das reclamações já podem ser reconsideradas devido a múltiplas reformas desde o final de 2017 e começo de 2018.

Mas, mais uma vez, parcela significativa respondeu o “Frequentemente” deixando uma área cinza, que com planos de trabalho setoriais podem converter esses valores em potencialidades nas próximas avaliações.

#### 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

Apresentar para a gestão do campus e para a comunidade, os resultados gerais e locais para que a população consultada possa observar os dados e acompanhar as medidas tomadas pela gestão e por todos os que fazem o campus Fortaleza. Nesse sentido recomenda-se elaboração de plano de trabalho, contanto ainda informações complementares dos relatórios de gestão dos setores responsáveis por cada eixo/atividade apresentado a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2018. No ano de 2019, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2018.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou muitas demandas, muitas críticas, mas também muitos elogios e muita satisfação com a instituição e os cursos, o que nos aponta para uma tendência muito forte de potencialidade, notadamente no que depende de investimento financeiro, que é parte significativa do que mais impactam nesses indicadores, como infraestrutura, auxílios, capacitação e qualificação dos servidores.

Reforçamos ainda a presença de muitos temas importantes e que merecem serem estudados pela instituição no âmbito de cada *setor responsável*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no turno da noite, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto a participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Ressaltamos ainda que entre os anos de 2017 e 2018 houveram atualizações importantes em documentos fundamentais para o IFCE como o “Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE”, aprovado em julho de 2017 e o “Projeto Político Pedagógico Institucional do IFCE” aprovado em maio de 2018, ambos pelo Conselho Superior. Portanto, vivemos momentos de ajuste, gerando situações de oportunidade de reversão de tantas fragilidades em potencialidades, notadamente se pautados pelos textos institucionais citados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.